

CABOCHÃO: A ARTE MILENAR QUE TRANSFORMA MINERAIS EM JOIAS DE RARA BELEZA**T. G. Matos^{1*}, J. M. Leal².**

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Instituto de Ciência e Tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP 39100-000.

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Departamento Ciências e Tecnologia/Instituto de Ciência e Tecnologia, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP 39100-000.

***e-mail:** talles.matos@ufvjm.edu.br

Cabochão é um termo utilizado na gemologia para descrever um tipo específico de lapidação, está entre os cortes mais antigos de que se tem conhecimento, pesquisas mostram que foi criado pelos primeiros lapidários, eles utilizavam pedras roladas de rios com formatos arredondados. Diferentes das gemas facetadas que possuem várias faces planas, os cabochões são lapidados de forma arredondada e lisa, sem facetas. O cabochão apesar de ser um corte mais simples é capaz de produzir gemas de rara beleza. Este tipo de lapidação predominou durante os séculos X e XI na Europa. Atualmente, além do modelo mais clássico que possui a base plana e a parte superior convexa também existem modelos de cabochão com os dois lados convexos, lapidação mista que mistura lapidação facetada e outras técnicas com o cabochão. Frequentemente esse modelo é feito em gemas opacas ou translúcidas, como as ágatas, as opalas, esmeralda opaca e/ou translúcida, quartzo (ametistas, citrino, hialino, rosa, olho de tigre) e variações de jaspe. Este modelo de lapidação vem sendo feito no Laboratório de Gemologia e Lapidação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no Campus JK em Diamantina. Esses trabalhos tem evidenciado que esse tipo de lapidação é perfeita pra minerais de quartzo que vem sendo extraídos na região, tais cristais apresentam vários tipos de inclusões que são evidenciadas com o corte cabochão, e tem um enorme potencial para utilização no mercado joalheiro. Esse material gemológico é conhecido regionalmente como cristais de cabelo (rutilado), cristal mofado, cristal de lodo, cristal barracado. Apesar de a região de ser conhecida mundialmente pela sua diversidade e riquezas geológicas a lapidação ainda não se desenvolveu no município, tais riquezas continuam sendo exportas em estado bruto. O desenvolvimento da lapidação na região é urgente os bens minerais não são renováveis, a profissão tem o potencial de promover equidade para toda a cadeia produtiva depois de séculos de exploração desordenada uma vez que agrega preço. Devido à natureza da profissão, pode ser exercida por pessoas com diferentes graus de deficiência. As pesquisas sobre o tema mostra uma que existe uma predominância majoritariamente masculina, apontando a necessidade de inserir mulheres na área. Além disso, a lapidação pode promover a inclusão social de presidiário caso seja ofertado no sistema prisional. Diante disso, pode se afirmar que a lapidação além de agrega preço também agrega valor onde se desenvolve.